



Diagnóstico de Transtorno da Personalidade: considerações sobre o PID-5 e a E-TRAP

Quésia Fernandes Cataldo¹ , Eduardo Bayon Britz , Thais Selau , Denise Balem Yates 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira 

Universidade de Brasília – UnB, Brasília-DF, Brasil

RESUMO

A Psicologia tem discutido teorias da personalidade extensivamente nos últimos 50 anos. Transtornos da personalidade aparecem em todas as versões do DSM e seu diagnóstico muitas vezes é bastante desafiador. Desde o DSM-5, além do modelo diagnóstico categórico, existe também um sistema alternativo híbrido, que inclui uma avaliação dimensional. Atualmente existem ferramentas que podem auxiliar nestes diagnósticos, contudo, diferentes métodos podem gerar resultados divergentes. O objetivo desta nota é apresentar ponderações acerca de duas ferramentas utilizadas na avaliação da personalidade: o PID-5 e a E-TRAP. Foram abordadas suas características, indicações de uso, evidências de validade, bem como possíveis vieses e limitações. Conclui-se com a recomendação do uso de métodos combinados nas avaliações, o que amplifica os dados obtidos, tanto em termos quantitativos como qualitativos. A análise e integração das informações obtidas são competências profissionais que devem ser desenvolvidas e aprimoradas, e o estudo dos fundamentos dos modelos diagnósticos é essencial.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicodiagnóstico; transtorno da personalidade; PID-5; E-TRAP.

ABSTRACT – Diagnosis of Personality Disorder: Considerations regarding the PID-5 and E-TRAP

Psychology has extensively discussed personality theories over the past 50 years. Personality disorders appear in all versions of the DSM and their diagnosis is often challenging. Since the DSM-5, in addition to the categorical diagnostic model, an alternative model that includes a dimensional assessment has been introduced. Currently tools are available to assist in these diagnoses, however, different methods can yield divergent results. The aim of this note is to present considerations regarding two tools used in personality assessment: the PID-5 and the E-TRAP. Their characteristics, indications for use, validity evidence, and potential biases and limitations were examined. The recommendation of combining methods in evaluations is suggested, as this enhances the data obtained, both quantitatively and qualitatively. The analysis and integration of the information collected are professional skills that must be developed and refined, and the study of the foundations of the diagnostic models is essential.

Keywords: psychological assessment; psychodiagnosis; personality disorder; PID-5; E-TRAP.

RESUMEN – Diagnóstico del Trastorno de la Personalidad: Consideraciones sobre el PID-5 y E-TRAP

La psicología ha discutido extensamente las teorías de la personalidad durante los últimos 50 años. Los trastornos de la personalidad aparecen en todas las versiones del DSM y su diagnóstico suele ser bastante complicado. A partir del DSM-5, además del modelo de diagnóstico categórico, también existe un sistema híbrido alternativo, que incluye una evaluación dimensional. Actualmente existen herramientas que pueden ayudar en estos diagnósticos; sin embargo, diferentes métodos pueden generar resultados divergentes. El propósito de esta nota es presentar consideraciones sobre dos herramientas utilizadas en la evaluación de la personalidad: el PID-5 y el E-TRAP. Se abordaron sus características, indicaciones de uso, evidencias de validez, así como posibles sesgos y limitaciones. Se concluye con la recomendación de utilizar métodos combinados en las evaluaciones, lo que amplía los datos obtenidos, tanto en términos cuantitativos como cualitativos. El análisis y la integración de la información obtenida son competencias profesionales que deben desarrollarse y mejorarse, siendo fundamental el estudio de los fundamentos de los modelos de diagnóstico.

Palabras clave: evaluación psicológica; psicodiagnóstico; trastornos de la personalidad; PID-5; E-TRAP.

A Psicologia tem discutido a definição e as formas de avaliação da personalidade extensivamente nos últimos 50 anos, originando uma área de estudo específica (Oliveira, & Bandeira, 2018). Apesar da variedade de definições desse construto, de forma geral, pode-se entender a personalidade como um conjunto

de características relativamente estáveis ao longo do tempo que configuram padrões de sentimentos, pensamentos e comportamentos das pessoas. A organização desse conjunto de características pode resultar em um funcionamento adaptativo ou patológico (Oliveira, & Bandeira, 2018).

¹ Endereço para correspondência: Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana – UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2600, Santa Cecília, 90035-003, Porto Alegre, RS. E-mail: quesiacataldo@gmail.com

O diagnóstico da patologia da personalidade é uma tarefa que demanda conhecimentos na área e treinamento prático. Mudanças significativas no modelo diagnóstico dos transtornos da personalidade (TP) estão em curso e implicam desfechos diferentes (Oliveira, & Bandeira, 2020; Oliveira et al., 2020). O uso de ferramentas diagnósticas auxilia o profissional na tomada de decisão, contudo, diferentes métodos podem gerar dados que nem sempre são convergentes. O objetivo desta Nota Técnica é apresentar ponderações no diagnóstico dos TP pelo modelo dimensional por meio de duas ferramentas distintas: o Inventário de Personalidade para o DSM-5 (*Personality Inventory for DSM-5* [PID-5]; Barchi-Ferreira, et al., 2019; Krueger et al., 2012) e a Entrevista Diagnóstica para os Transtornos da Personalidade (E-TRAP; Carvalho et al., 2020). Ambas ferramentas têm como objetivo realizar um diagnóstico, mas existem diferenças sutis: o PID-5 é um instrumento autoaplicável, ao passo que a E-TRAP é uma entrevista semiestruturada. Embora a E-TRAP seja uma ferramenta diagnóstica, observa-se que seu uso é potencializado ao ser aplicada juntamente com outros testes (Carvalho et al., 2020).

O Modelo Dimensional/Híbrido dos Transtornos da Personalidade no DSM-5

Os TP foram incluídos em todas as edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), sendo que a quinta edição (DSM-5; *American Psychiatric Association* [APA], 2014) contém dois modelos diagnósticos distintos. O sistema diagnóstico oficial segue a perspectiva categórica, na qual os quadros psicopatológicos são compreendidos como entidades independentes. Desse modo, os TP são organizados em 10 categorias distintas, cada uma composta por um conjunto de características psicológicas que a tipificam (Oliveira, & Bandeira, 2018). O diagnóstico é dado quando uma pessoa atende os critérios mínimos do algoritmo da categoria. Modelos contemporâneos, como o sistema alternativo *Research Domain Criteria* (RDoC) e o consórcio *Hierarchical Taxonomy of Psychopathology* (HiTOP), têm considerado os achados da neurociência e da genômica nas categorias diagnósticas, demonstrando os avanços em direção a uma perspectiva dimensional dos TP (Lima et al., 2023).

Em consonância a esse movimento, o DSM-5 apresenta um modelo alternativo híbrido para o diagnóstico dos TP além do modelo categórico. Nesse novo modelo, o aspecto central da patologia consiste no prejuízo no funcionamento intrapessoal e interpessoal e inclui um modelo dimensional de traços patológicos da personalidade (APA, 2014). Assim, o TP é definido como um padrão persistente de alterações da percepção de si e das relações, marcado por uma experiência interna e comportamentos difusos, inflexíveis e duradouros.

O modelo alternativo dos TP é considerado híbrido, pois, inclui os sistemas categórico e dimensional, ou seja, a avaliação é feita dimensionalmente e o diagnóstico é feito de forma categórica. Para a confirmação do diagnóstico nesse modelo é necessário observar prejuízos moderado a grave no funcionamento da personalidade no que tange às esferas intrapessoal (*self*) e/ou interpessoal (critério A) e a presença de um ou mais traços patológicos da personalidade (critério B). Esses dois critérios são dimensionais, ou seja, as pessoas variam na quantidade dessas dimensões. Cabe destacar que o critério B compreende 25 traços que se agrupam em cinco domínios amplos (afetividade negativa, distanciamento, antagonismo, desinibição e psicoticismo). Além disso, para o diagnóstico é preciso identificar: a pervasividade dos critérios A e B (Critério C); a cronicidade dos critérios A e B (Critério D); a especificidade dos critérios A e B (Critério E), se não são atribuíveis aos efeitos de uma substância ou a outra condição médica (Critério F), e se não são adaptativos para o estágio do desenvolvimento do indivíduo ou para seu ambiente sociocultural (Critério G). A conclusão diagnóstica pode ser categórica, uma vez que existem algoritmos para o diagnóstico de seis das dez categorias tradicionais da abordagem categórica.

Análise Técnica: Ferramentas Diagnósticas: Métodos, Especificidades e Complementaridades

A avaliação dos traços patológicos do modelo alternativo para os TP do DSM-5 (APA, 2014) foi feita inicialmente por meio do PID-5, um instrumento de autorrelato, composto por 220 itens que cobrem as 25 facetas da patologia da personalidade, agrupadas em cinco domínios. No Brasil, existem duas versões adaptadas do PID-5, uma realizada por Barchi-Ferreira et al. (2019) e outra por Oliveira et al. (2021). Essa última também está publicada em outros estudos (como Lugo et al., 2019; Oliveira et al., 2020), os quais têm reportado evidências de validade baseadas na estrutura interna e na relação com variáveis externas, além de indicadores favoráveis de fidedignidade.

O tempo de aplicação do PID-5 é considerado longo, em torno de 40 minutos. Um aspecto a ser destacado é a linguagem acessível desse instrumento para pessoas com baixa escolaridade, facilitando a aplicação em avaliandos que possuem alguma dificuldade de *insight* ou para descrever seus próprios comportamentos e emoções. O levantamento dos escores do PID-5 exige obter a pontuação de cada questão (16 itens invertidos), calcular a média, usar os dados normativos de cada faceta e cada domínio e avaliar os critérios diagnósticos dos TP. Para tanto, recomenda-se um estudo do instrumento, de sua aplicação e correção. Atualmente os dados normativos estão disponíveis em Lugo et al. (2019).

Outra ferramenta disponível no Brasil para a avaliação dos traços patológicos da personalidade é a E-TRAP, desenvolvida por Carvalho et al. (2020), entrevista semiestruturada que auxilia no diagnóstico dos TP, elaborada com base nos critérios A e B do modelo dimensional/híbrido e no modelo categórico. O formato de entrevista semiestruturada possibilita o acesso qualitativo e quantitativo dos traços e critérios que permitem ao profissional decidir sobre o nível de prejuízos no funcionamento e traços patológicos da personalidade de adultos a partir de 18 anos de idade. A utilização da E-TRAP é destinada a profissionais experientes na área da saúde mental.

A entrevista é composta por duas partes, sendo uma para avaliação do prejuízo no funcionamento da personalidade (critério A) e outra para avaliação dos traços patológicos da personalidade (critério B) do modelo híbrido, sendo que na segunda parte também podem ser avaliados os 78 critérios diagnósticos do modelo categórico (Carvalho et al., 2020). A E-TRAP é aplicada por computador, tendo em vista que o conjunto de perguntas a ser feito para cada pessoa varia de acordo com as características individuais dos examinados. Um sistema de algoritmo é aplicado de modo a permitir que o avaliador se certifique do nível da característica que ele está avaliando. O critério A é avaliado por meio de 12 perguntas principais, as quais são seguidas de perguntas-prova. Existem ainda perguntas auxiliares optativas que podem ser usadas a depender da produção narrativa do avaliando (Carvalho et al., 2020). O critério B é avaliado por 25 perguntas principais e mais 25 perguntas complementares que serão apresentadas somente caso haja indicativo, mesmo que mínimo, do traço. Os 78 critérios diagnósticos do modelo categórico também são apresentados na segunda parte da E-TRAP.

A aplicação da E-TRAP pode ser feita considerando apenas a parte A, apenas a parte B, ou ambas. Para estabelecer um diagnóstico de TP é recomendada a aplicação das duas partes. O tempo de aplicação da E-TRAP (partes A e B) é longo, durando aproximadamente uma hora e trinta minutos. Considerando que o tempo extenso pode impactar na qualidade das respostas, é recomendado que o avaliador julgue, com base nas características da pessoa que está sendo avaliada, a melhor estratégia de aplicação, se em uma única sessão longa ou se em duas sessões. Atualmente, existem poucas evidências de validade da E-TRAP investigadas. A principal evidência até o momento refere-se à validade de conteúdo, que consiste na verificação do conteúdo das perguntas e qualidade dos itens por juízes especialistas. Outra evidência de validade diz respeito à verificação da adequação da plataforma *online*, suas especificidades e da adequação e utilidade do relatório gerado com base nas pontuações na E-TRAP.

Dentre as vantagens da E-TRAP destaca-se o sistema informatizado que configura as perguntas

automaticamente com base nas características da pessoa avaliada, além da geração de escores e relatórios interpretativos quantitativos e qualitativos. Outra vantagem inclui a interação avaliador-avaliado, permitindo que a percepção do entrevistador faça parte do processo de inferência dos níveis das dimensões patológicas, lidando com os problemas de *insight* que podem ocorrer em pacientes com TP que podem experimentar os traços patológicos de forma egossintônica.

Ressalta-se que essas ferramentas não fazem parte da lista de instrumentos aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP), pois não são instrumentos de uso exclusivo dos psicólogos. O PID-5 é um instrumento de uso livre, disponibilizado pela *American Psychiatric Association*. A E-TRAP é um instrumento comercializado pela Editora Vetor e pode ser usado por profissionais da saúde mental, em especial, profissionais da psicologia e da psiquiatria.

Em caso de divergências em relação ao diagnóstico a partir do uso dos instrumentos apresentados, é necessário considerar alguns aspectos. Instrumentos de autorrelato, como o PID-5, são mais vulneráveis à tendência do respondente apresentar uma imagem mais favorável socialmente, a chamada deseabilidade social. Esse fenômeno pode acarretar numa descrição mais branda, ou mesmo, falseada, de tendências comportamentais (Tracey, 2016). Além disso, as respostas de autorrelato podem ser influenciadas pela falta de *insight* (Vazire, & Carlson, 2010). Como recomendações para lidar com essas limitações, Hopwood e Waugh (2019) sugerem que instrumentos de autorrelato avaliam melhor sintomas experienciais, ao passo que entrevistas podem avaliar sintomas comportamentais e identificar os critérios diagnósticos de forma mais sistemática. Mas, de forma geral, uma abordagem multimétodo para a coleta de informações é preferível a um método único (Samuel et al., 2013). Além disso, o relato de informantes (familiares, colegas de trabalho, etc.) pode ser utilizado para compensar respostas de autorrelato potencialmente tendenciosas (Reardon et al., 2018).

Conclusão

A partir dessas breves considerações sobre os instrumentos de avaliação da personalidade PID-5 e E-TRAP, entende-se que o uso de multimétodos na avaliação psicológica é uma prática recomendada, uma vez que isso amplifica os dados obtidos, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Lidar com a integração dessas informações é uma competência profissional que precisa ser desenvolvida e aprimorada (Oliveira e Silva, 2019). Clínicos e pesquisadores precisam se familiarizar com os modelos categórico e dimensional/híbrido a partir da literatura da área para que as compreensões e decisões sobre a patologia da personalidade sejam

cientificamente embasadas (por exemplo, Oliveira et al., 2020 concluem pela baixa correspondência entre os modelos e recomendam o uso dimensional puro). Faz-se necessário que o profissional conheça a natureza das ferramentas e considere que para a integração de informações opostas ou contraditórias é necessário compreender diferentes fatores que explicam as discrepâncias.

Agradecimentos

Não há menção.

Financiamento

A presente pesquisa não recebeu nenhuma fonte de financiamento sendo custeada com recursos dos próprios autores.

Contribuições dos autores

Declaramos que todos os autores participaram da elaboração do manuscrito.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os dados e sintaxes gerados e analisados durante esta pesquisa serão tratados com total sigilo devido às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Porém, o conjunto de dados e sintaxes que apoiam as conclusões deste artigo estão disponíveis mediante razoável solicitação ao autor principal do estudo.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Artmed.
- Barchi-Ferreira, A. M., Loureiro, S. R., Torres, A. R., da Silva, T. D. A., Moreno, A. L., DeSousa, D. A., Chagas, M. H. N., dos Santos, R. G., Machado-de-Souza, J. P., Chagas, N. M. de S., Hallak, J. E. C., Crippa, J. A. de S., & Osório, F. L. (2019). Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): cross-cultural adaptation and content validity in the Brazilian context. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(3), 297-300. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0098>
- Carvalho, L. F., Oliveira, S. E. S., & Pianowski, G. (2020). *E-TRAP: Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade*. Vetor.
- Hopwood, C. J., & Waugh, M. H. (2019). Past, Present, and Future in Personality Assessment. In C. J. Hopwood, & M. H. Waugh (Eds.), *Personality Assessment Paradigms and Methods* (pp. 224-231). Routledge.
- Krueger, R. F., Derringer, J., Markon, K. E., Watson, D., & Skodol, A. E. (2012). Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine*, 42(9), 1879-1890. <https://doi.org/10.1017/S0033291711002674>
- Lima, C. P., Duarte, M. Q., Vasconcelos, V. D., & Trentini, C. M. (2023). Sistemas de classificação dos transtornos mentais: Histórico e avanços. In S. E. S. Oliveira & C. M. Trentini (Orgs.), *Avanços em psicopatologia: avaliação e diagnóstico baseado na CID-11* (pp. 1-26). Artmed.
- Lugo, V., de Oliveira, S. E. S., Hessel, C. R., Monteiro, R. T., Pasche, N. L., Pavan, G., Motta, L. S., Pacheco, M. A., & Spanemberg, L. (2019). Evaluation of DSM-5 and ICD-11 personality traits using the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) in a Brazilian sample of psychiatric inpatients. *Personality and Mental Health*, 13(1), 24-39. <https://doi.org/10.1002/pmh.1436>
- Oliveira, S. E. S., & Bandeira, D. R. (2018). Avaliação da patologia da personalidade por meio do Inventário de Organização da Personalidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini. (Org.). *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade* (pp. 265-279). Artmed.
- Oliveira, S. E. S., & Bandeira, D. R. (2020). Aplicação Clínica dos Modelos Categórico, Híbrido e Estrutural de Diagnóstico da Personalidade. In E. R. Lazzarini, M. C. Maesso, P. H. A. Costa, S. E. S. Oliveira. (Org.). *Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea 5* (pp. 143-163). CRV.
- Oliveira, S. E. S., Bandeira, D. R., Primi, R. & Krueger, R. F. (2021). Psychometric Properties of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) in Brazilian Samples. *PsicoUSF*, 26, 109-124. <https://doi.org/10.1590/1413-8271202126nesp11>
- Oliveira, S. E. S., Oliveira, T. C., Bandeira, D. R., & Krueger, R. F. (2020). Personality Types and Personality Traits in DSM-5: Do They Really Match?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(spe). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe15>
- Oliveira, S. E. S., & Silva, M. A. (2019). Integração de resultados qualitativos e quantitativos. In M. N. Baptista, et al. (Orgs.). *Compêndio de avaliação psicológica* (pp. 98-110). Vozes.
- Reardon, K. W., Mercadante, E. J., & Tackett, J. L. (2018). The assessment of personality disorder: methodological, developmental, and contextual considerations. *Current opinion in psychology*, 21, 39-43. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.09.004>
- Samuel, D. B., Hopwood, C. J., Krueger, R. F., Thomas, K. M., & Ruggero, C. J. (2013). Comparing Methods for Scoring Personality Disorder Types Using Maladaptive Traits in DSM-5. *Assessment*, 20(3), 353-361. <https://doi.org/10.1177/1073191113486182>
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology*, 63(2), 224-232. <https://doi.org/10.1037/cou0000135>
- Vazire, S. & Carlson, E.N. (2010). Self-Knowledge of Personality: Do People Know Themselves?. *Social and Personality Psychology Compass*, 4, 605-620. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00280.x>

recebido em maio de 2023
aprovado em novembro de 2023

Sobre os autores

Quésia Fernandes Cataldo é Psicóloga, especialista em terapia cognitivo-comportamental, mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutoranda bolsista CNPq em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Eduardo Bayon Britz é Cientista Social, Psicólogo e mestrando em Psicanálise: Clínica e Cultura, todos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Thais Selau é Psicóloga, especialista em avaliação psicológica e neuropsicologia. Doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Autora da Escala de Funcionamento Adaptativo EFA.

Denise Balem Yates é Psicóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Avaliação Psicológica pelo Conselho Federal de Psicologia e em Neuropsicologia pela UFRGS. Mestre e doutora em Psicologia pela UFRGS. Atualmente é coordenadora executiva do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS.

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira é Psicólogo pelo Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), especialista em avaliação psicológica, mestre e doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professor da Universidade de Brasília (UnB).

Como citar este artigo

Cataldo, Q. F., Britz, E. B., Selau, T., Yates, D. B., & Oliveira, S. E. S. (2024). Diagnóstico de Transtorno da Personalidade: considerações sobre o PID-5 e a E-TRAP. *Avaliação Psicológica*, 23(3), 338-342. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2024.2303.08>